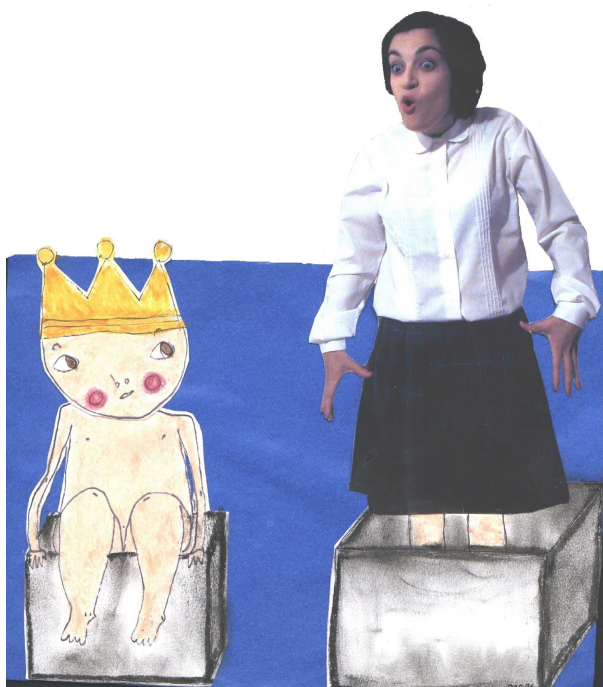


De “Era uma vez...” a “...e viveram felizes para sempre!” existe um mundo em tons de aguarela que conhecemos desde antes dos primeiros porquês.

Há muitos muitos anos, lá longe, num reino distante, numa terra longínqua, há CasTeloS com princesas aflitas, masmorras que encerram dragões de

sete cabeças e **GIGANTES** de um só OlhO, pequenas casas feitas de doces, minas de carvão onde só entra um anão, florestas encantadas, fadas com varinhas MÁGicAs, bruxas com caldeirões, e há até quem diga que os animais que por lá andam são bons conversadores...



É com esta paleta de cores que damos rédeas soltas à imaginação, ingredientes mágicos para usar a gosto que, na pressa de aprender ciências e letras, fomos esquecendo.

Faz

que CONta

é este

imaginário colorido em fuga das páginas planas de livros de histórias para perturbar a nossa rotina,

tendo como primeiro público as crianças, os que ainda acreditam que se pode ser feliz para sempre...

mas como as ruas não têm portais de feira popular para controlar a altura máxima,

o espectáculo não tem limite de idade e gosta, muito, desta mistura de gente.

Era uma vez

um **Príncipe Encantado** em idade de casar. Como é hábito nas famílias reais encantadas, organiza-se um **baile de gala, cheio de pompa e candidatas a princesa**. A intervenção bem pertinente de uma **fada** (das boas) faz de

uma abóbora uma carroça e de trapos velhos e gastos um vestido de seda.

Isto tudo somado a uns olhos bonitos, resulta em **paixão** no tal príncipe que devia casar. Mas como isto dos encantamentos é sempre produto mal acabado, à meia-noite em ponto a seda volta a trapo e a carruagem a abóbora...

Do encantamento e da noite de dança apaixonada sobra apenas, na **l o n g a**

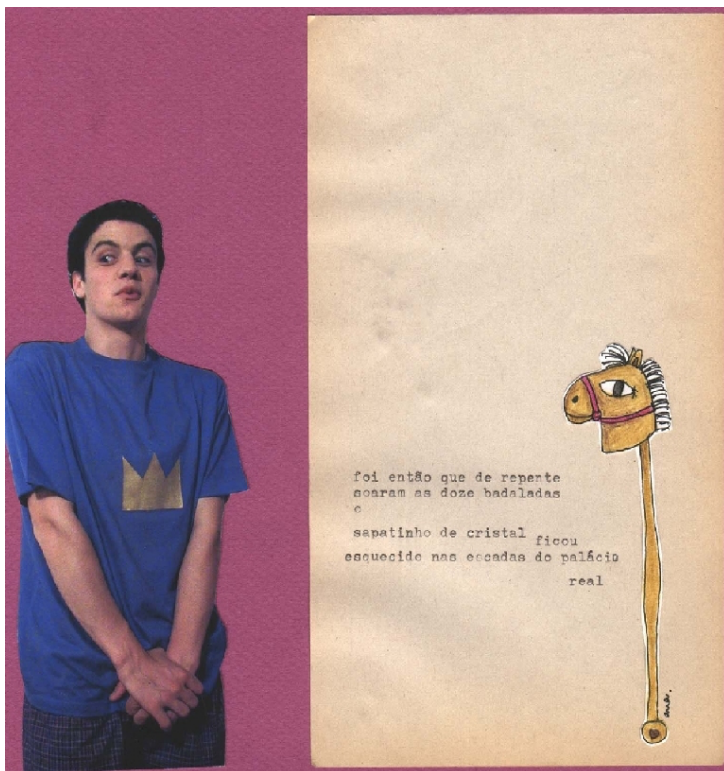
E
S
C
A
D
A
R
I
A

do palácio, um

sapatinho

 de cristal.

E é de sapatinho à cinta, a embainhar a recordação da **Cinderela da noite passada**, que o Príncipe recorre à Fada-Madrinha do **cAsTeLo**.



Certo de que a beleza por quem se

enamorado não seria de **perto** do seu **Reino**, o jovem pede à Fada que o envie para **longe**, onde possa buscar com mais certeza aquela que quer fazer sua princesa.

Estas viagens mágicas, porém, não são produto melhor acabado que os encantamentos para baile real, e o jovem **Príncipe** traz **consigo** por engano o Capuchinho Vermelho...

A menina, já conhecida por ser bem distraída, nem consegue perceber o que lhe acontece, mas desta vez **vai ser difícil** levar o almoço à avozinha que vive sozinha do outro lado da floresta.

É assim que o **público** os **encontra**, cada um para o seu lado:

o **Príncipe**,

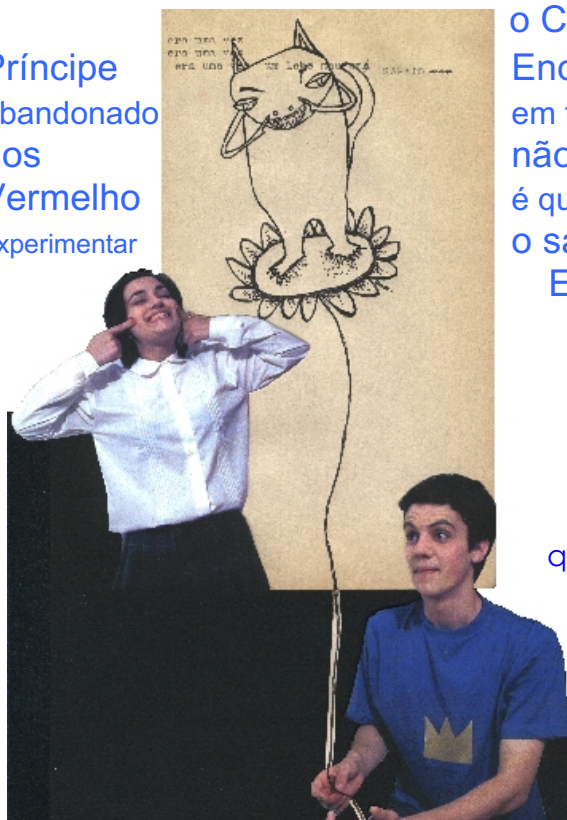
desejoso de encontrar a sua amada, experimenta o sapatinho de cristal em todas as donzelas com que se cruza nas ruas, ainda algo surpreendido pela altura das casas, o barulho das carruagens sem cavalos que soltam fumos escuros;

o **Capuchinho Vermelho**,

desorientado, completamente perdido, uma vez que a floresta que o separa da casa da avó subitamente se alterou, as árvores são agora rectas e cinzentas, poucos são os animais à vista e nada indica que o lobo esteja para aparecer.

Mas por entre as pessoas que vão passando,

Príncipe abandonado dos Vermelho experimentar



o Capuchinho Vermelho encontra o Encantado, a experimentar o sapatinho em todos os pés que consegue. A curiosidade não-crescidos que dá forma ao Capuchinho é quanto basta para o alinhar em fila para o sapatinho de cristal.

Este confronto das personagens precipita-se em confusão quando se apercebem de que têm em comum, pelo menos, umas almofadas coloridas que envolvem os pés, como **SAPATOS ESPECIAIS PARA suavizar** os passos de quem deixa um quarto ocupado por uma criança acabada de **adormecer** por uma boa história.

Deste encontro até que cada um esclareça quem é quem pela arte de contar histórias, vai um passo de anão, no caso cada faz-se contador de histórias em causa própria.

Feitas as apresentações temos:

um **Capuchinho Vermelho** que precisa de voltar à floresta para ganhar a corrida ao Lobo até casa da avó e não ouvir um ralhete da mãe por chegar atrasada para jantar sem cumprir a missão de levar o lanche à avozinha;

e um **Príncipe Encantado** pela beleza da Cinderela que tem de encontrar por um jogo de puzzle que passa por encaixar o sapatinho de cristal no pé certo.

Não parece fácil de resolver, esta **história**, mas neste **longe** que são as nossas ruas as duas **personagens de aquarela** têm tudo o que precisam para cozinhar uma poção que os leve dali para fora.

